

As acusações contra o presidente do Senado

SUDAM

Um rombo de R\$ 1,773 bilhão, causado por desvio de recursos liberados para 194 projetos, obrigou o governo a extinguir a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Subordinada ao Ministério da Integração Nacional, a Sudam era feudo político do senador Jader Barbalho, que nomeou seus dois últimos superintendentes, José Antonio Guedes Tourinho e Maurício Vasconcelos.

SÓCIO

O principal envolvido no desvio de dinheiro da Sudam é José Osmar Borges, amigo e ex-sócio do senador Jader Barbalho numa empresa agropecuária. Osmar teria usado a influência de Jader para montar um esquema de intermediação que desviou R\$ 111 milhões liberados para projetos. Há indícios de que o dinheiro desviado foi remetido para contas bancárias no exterior.

RANÁRIO

Márcia Cristina Zaluth Centeno, segunda mulher de Jader, faz parte da lista de suspeitos de desviar dinheiro da Sudam. Segundo levantamento feito pelo Ministério da Integração Nacional, Márcia Centeno recebeu R\$ 1,6 bilhão para o projeto de um ranário na periferia de Belém, mas só aplicou R\$ 400 mil.

TDAs

Durante a passagem de Jader Barbalho pelo Ministério da Reforma Agrária (hoje Ministério

do Desenvolvimento Agrário), de 1987 a 1988, a emissão de Títulos da Dívida Agrária (TDAs) teve crescimento suspeito. Segundo levantamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário, a emissão de TDAs no período de 1986 a 1995 atingiu R\$ 1,1 bilhão. Metade desse valor foi emitida na gestão de Jader e grande parte se destinou à desapropriação de seringais em Rondônia que eram imprestáveis para projetos de assentamento agrícola.

FAZENDA PARAÍSO

Em 1998, Vicente de Paula Pedrosa da Silva, amigo do senador Jader Barbalho, recebeu 55,2 mil TDAs, que em valores atuais totalizariam R\$ 5,3 milhões, pela desapropriação do que seria a fazenda Paraíso, no Pará. Descobriu-se depois que a terra da qual Pedrosa se apresentou como dono não existia. A desapropriação foi anulada, mas o amigo de Jader vendeu os TDAs por US\$ 4 milhões ao pecuarista Serafim Rodrigues de Moraes, que era dono do Agrobanco, em processo de liquidação. Pedrosa teria entregado o cheque a Jader em seguida à transação, no saguão de um hotel em São Paulo.

BANPARÁ

De acordo com o relatório da investigação feita pelo Banco Central, Jader Barbalho desviou R\$ 2,5 milhões do Banpará (Banco do Estado do Pará) entre 1984 e 1986, no primeiro mandato de governador. No mesmo período, as contas bancárias do hoje

presidente do Senado receberam R\$ 8,4 milhões que também podem ter sido desviados dos cofres estaduais. O dinheiro foi distribuído entre Jader e parentes, de acordo com os documentos do Banco Central, publicados na revista Veja desta semana.

RATEIO

Do total de R\$ 10,9 milhões, Jader ficou com a maior parte: R\$ 10,3 milhões. À deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), primeira mulher do senador, couberam R\$ 105,7 mil para Elcione Barbalho. O pai e suplente de Jader no Senado, Laércio Barbalho, recebeu R\$ 86,5 mil. Os irmãos do senador também aparecem no rateio do dinheiro desviado. Luiz Guilherme ficou R\$ 152,4 mil; Joércio, com R\$ 87,7 mil; e Laércio, com R\$ 14,3 mil. O caixa do jornal Diário do Pará, pertencente a Jader, recebeu R\$ 788,4 mil.

CASTANHAIS

Jader é acusado de desapropriações fraudulentas no Polígono dos Castançais, sudeste do Pará. O senador foi excluído de inquérito pelo procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro

CANAÃ

Em 1987, Jader, que era ministro da Reforma Agrária, mandou pagar indenização antes da desapropriação da fazenda Canaã, em Mato Grosso. Os donos da terra não viram o dinheiro da desapropriação. O inquérito policial que indiciou Jader foi arquivado por Brindeiro